

HIPERPARATIREOIDISMO PRIMÁRIO COMO FATOR ASSOCIADO A FRATURAS E INTERNAÇÕES EMERGENCIAIS EM IDOSOS DO NORDESTE

Kamilly Vitória Dantas Barbosa¹, Izza Mariano Soares de Lacerda², Yasmin Rafaela de Souza Silva³

¹Centro Universitário de Patos (UNIFIP), ²Centro Universitário de Patos (UNIFIP),
Universidade Positivo (UP) Londrina, Paraná, Brasil ³ (kamillydantas19@gmail.com)

Introdução: O hiperparatireoidismo primário caracteriza-se pela hipersecreção autônoma do paratormônio (PTH), promovendo aumento da reabsorção óssea, redução da densidade mineral e maior fragilidade esquelética. Em idosos, essa alteração metabólica eleva significativamente o risco de fraturas, especialmente de fêmur proximal, condição frequentemente associada a internações emergenciais, complicações clínicas e aumento da mortalidade. **Objetivo:** Analisar a associação entre hiperparatireoidismo primário, osteoporose e ocorrência de fraturas com desfechos fatais na região Nordeste do Brasil, destacando seu impacto nos serviços de urgência e emergência. **Metodologia:** Trata-se de revisão integrativa da literatura com abordagem descritiva e análise qualitativa. A busca foi realizada nas bases SciELO, PubMed e UpToDate, utilizando os descritores “Hiperparatireoidismo”, “Osteoporose” e “Fragilidade Óssea”, combinados pelo operador booleano AND. Foram identificados 42 estudos, sendo incluídos artigos originais publicados entre 2020 e 2023, disponíveis na íntegra, nos idiomas português e inglês. Excluíram-se revisões narrativas, duplicidades e publicações fora do recorte temporal. Após aplicação dos critérios, 15 estudos compuseram a amostra final. Dados epidemiológicos nacionais foram analisados de forma descritiva. **Resultados:** Evidenciou-se que a hipersecreção crônica de PTH contribui para perda acelerada de massa óssea e maior predisposição a fraturas osteoporóticas, sobretudo em mulheres idosas. No Brasil, entre 2020 e 2023, registraram-se 1.176 óbitos relacionados à osteoporose, sendo 21,86% concentrados na região Nordeste. A maior prevalência ocorreu na faixa etária de 80 anos (77,43%). As fraturas de fêmur destacam-se como importante causa de internação hospitalar, com elevada taxa de complicações infecciosas, tromboembólicas e cardiovasculares no período pós-trauma. **Considerações Finais:** O hiperparatireoidismo primário configura relevante fator metabólico associado ao aumento de fraturas e hospitalizações emergenciais em idosos, contribuindo para maior morbimortalidade. O fortalecimento do diagnóstico precoce e do acompanhamento metabólico pode reduzir complicações graves e impactos sobre os serviços de emergência.

Palavras-chave: Hiperparatireoidismo. Osteoporose. Fraturas.

Área Temática: Emergências metabólicas

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS:

ALMEIDA, M. T. et al. **Efeitos da paratireoidectomia sobre a função cardiovascular.** Revista Brasileira de Cirurgia Endócrina, [S. l.], v. 4, n. 1, p. 45–51, 2023.

BILEZIKIAN, J. P. et al. **Evaluation and management of primary hyperparathyroidism: summary statement and guidelines from the Fifth International Workshop.** Journal of Bone and Mineral Research, [S. l.], v. 37, n. 11, p. 2452–2469, 2022. DOI: 10.1002/jbmr.4677. Acesso em: 2 nov. 2025.

ESPÍNOLA, H. de À. et al. **Análise de mortalidade relacionada à osteoporose na Região Nordeste de 2020 a 2023.** Brazilian Journal of Health Review, Curitiba, v. 8, n. 3, p. 1–4, maio/jun. 2025. DOI: 10.34119/bjhrv8n3-185. Acesso em: 12 nov. 2025.

HELBING, A.; LESLIE, S. W.; LEVINE, S. N. **Primary hyperparathyroidism.** In: StatPearls [Internet]. Treasure Island (FL): StatPearls Publishing, 2024. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/books/NBK441895/>. Acesso em: 12 nov. 2025.

PEDRO, A. O.; PLAPLER, P. G.; SZENFELD, V. L. (org.). **Manual brasileiro de osteoporose: orientações práticas para os profissionais de saúde.** 1. ed. São Paulo: Clannad, 2021.